

Diminui o déficit nas contas externas

■ Com novo resultado, Brasil consegue reduzir US\$ 3,7 bi do total do rombo

VIVIAN OSWALD

BRASÍLIA – Pela primeira vez desde a década de 80, a remessa de lucros das empresas brasileiras que operam no exterior foi maior do que o dinheiro que as instituições estrangeiras mandam para fora do país, o que ajudou a reduzir o déficit em conta corrente (diferença entre tudo o que o país gasta e recebe em dólares).

Em setembro, as transações do país com o exterior foram negativas em US\$ 1,192 bilhão. Com esse desempenho, as contas externas tiveram o melhor resultado desde maio de 1997: um déficit acumulado em 12 meses de 4,69% do Produto Interno Bruto (PIB). Embora essa variação ainda permaneça elevada, em termos absolutos o resultado significa uma redução no rombo das contas externas do país de US\$ 32,058 bilhões para US\$ 28,346 bilhões.

Desta vez, nem mesmo a conta de juros que o país vem pagando sobre a dívida externa teve impacto forte sobre as transações correntes. Pela primeira vez, chegaram a cair em relação ao ano passado, passando de US\$ 914 milhões para US\$ 847 milhões, em função do menor volume de vencimentos no mês. O resultado da balança comercial, embora negativo em US\$ 67 milhões em setembro, foi 78,6% inferior ao registrado no mesmo período de 1998, o que também contribui para a situação externa do país, já que desonera as suas contas.

Mas um dos principais responsáveis pelo melhor desempenho da balança de serviços do país – conta que reflete as relações do país com o exterior no setor de serviços, o que inclui juros e comércio exterior – foi a remessa de lucros e dividendos das empresas brasileiras ligadas ao sistema financeiro que atuam no exterior. Essas conseguiram superar o envio de lucros e dividendos das instituições estrangeiras que funcionam no Brasil em US\$ 59 mi-

lhões. No mesmo período do ano passado, o país perdeu US\$ 1,858 bilhão em remessas dos estrangeiros, que, preocupados com a crise deflagrada pela moratória russa resolveram antecipar as suas operações.

As viagens internacionais, outro item que compõe a conta de serviços, também ajudaram a conter o déficit em transações correntes, já que caíram de US\$ 516 milhões para US\$ 155 milhões. Esse é um sinal de que os brasileiros ainda não estão viajando para exterior, o que, segundo as agências de viagens, é um reflexo da desvalorização do real.

Os investimentos estrangeiros diretos – recursos aplicados no setor produtivo da economia no longo prazo – mais do que financiaram o rombo nas contas externas no mês de setembro, quando atingiram US\$ 2,727 bilhões. Até 18 de outubro, esses recursos já somam US\$ 1,197 bilhão. No mesmo período, as aplicações dos estrangeiros em ações brasileiras apresentam uma queda de US\$ 109 milhões. Já os investimentos em ações brasileiras no exterior aumentaram em US\$ 184 milhões.

Este ano, os investimentos diretos devem financiar a totalidade do déficit em transações correntes e ainda gerar um saldo positivo nas contas do Brasil com o exterior, segundo as estimativas do BC. Pelas contas do presidente da instituição, Armínio Fraga, esses recursos devem ficar em US\$ 25 bilhões e US\$ 26 bilhões este ano, sem incluir receitas com privatização, nem a venda de parte do grupo Pão de Açúcar ao francês Casino. Pouco mais de US\$ 1 bilhão se refere à primeira parcela da operação, e a segunda parcela está prevista para os próximos cinco anos. Até o fim desta semana, o BC deve divulgar as suas novas projeções para as contas externas até o fim do ano, inclusive as suas estimativas para a balança comercial.



Altamir Lopes: BC se surpreende com a entrada de recursos

J. França – 14/5/99

Arte JB

Comportamento do balanço de pagamentos brasileiro

(em US\$ bilhões)	1 9 9 9	
	SETEMBRO	JANEIRO/SETEMBRO
 BALANÇA COMERCIAL	-67	-773
Exportações	4.187	35.027
Importações	4.254	35.800
 SERVIÇOS (líquido)	-1.266	-17.603
Juros	-847	-10.187
Outros	-419	-7.416
 TRANSFERÊNCIAS UNILATERAIS	142	1.571
Transações correntes	-1.192	-16.805
 CAPITAL	1.720	15.102
Investimentos	2.977	23.799
Amortizações	-2.669	-39.608
Empréstimos e financiamentos (médio e longo prazo)	2.810	29.517
Capitais a curto prazo	-1.282	-4.303
Outros capitais	-116	5.698
BALANÇO DE PAGAMENTOS	-529	1.703

Fonte: Banco Central